

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Data e local: 07/10/2016 – 9h – Anfiteatro da Reitoria

Presidência: Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

Secretaria: Adriane C. de Oliveira Garcia

Membros presentes: Conforme lista de assinaturas anexa

1 – EXPEDIENTE

Posse: Deu posse e boas vindas aos novos representantes discentes e técnico-administrativos, eleitos no processo eleitoral ocorrido em 27/10/2016, a saber: Discentes (*efetivos*): Ana Caroline Vieira Lobo, Giovanna Ferreira Oliveira e Leandro Gonçalves; (*suplentes*): Camila Ignácio, Victor Scripinic dos Santos e Henrique Succi Lopes. Técnico-Administrativos (*efetivos*): Claudete Schiabel, Ailton Bueno Scorsoline e Sandra M. Navascues; (*suplentes*): Fábio Gomes Lagoeiro, Luciano M. Bento Garcia e Amanda de Azevedo. Pós-Graduanda Samira Cecília C. Ferro.

1.1 – Comunicações da Presidência

O Sr. Presidente deu os seguintes informes:

- *Falecimento do Dr. Lauro Teixeira Cotrim*, Procurador Jurídico aposentado da UFSCar, ocorrido esta noite . O velório está sendo hoje no cemitério Nossa Senhora do Carmo. Lamentou o falecimento do Dr. Lauro, que sempre foi muito colaborativo com a Administração e com todos que trabalharam com ele.

- *Orçamento*. Estão com contingenciamento de 10% de custeio e não receberam até agora o limite orçamentário de 50% de investimento. Não fecharão as contas do mês mesmo se receberem os recursos que estão aguardando.

- *Hospital Universitário*. Estão tendo problemas com a prestação de contas da SAHUDES, que é entidade responsável pelo gerenciamento do Hospital Universitário. Até a próxima segunda-feira terão uma definição da real situação.

- *Reuniões do ConsUni*. - dia 14/10, para apresentar o relatório de transição.

- Dia 20/10, para entrega do título de professora emérita para a Profa. Dra. Tania Pelegrini, docente aposentada do Departamento de Letras.

- Dia 21/10, para homenagear o Prof. Dr. William Saad Hossne, ex-reitor da UFSCar e ex-Presidente do Conselho de Curadores da FUFSCar, falecido em 13/05/2016. Confirmará oportunamente esta data.

1.2 – Comunicações dos Membros

2 - ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente solicitou a inclusão dos seguintes assuntos:

35 - Adesão ao Programa de Prof. Sênior das Profas. Dras. Marina Denise Cardoso junto ao
36 Departamento de Ciências Sociais e Maria Luísa G. Emmel junto ao Programa de Pós-Graduação
37 em Terapia Ocupacional.

38 - Solicitação de aquisição de material permanente a ser adquirido com recurso de ressarcimento
39 oriundo de Projeto do Departamento de Morfologia e Patologia para compra de 1 Fragmentadora
40 de papel Multilaser com cesto e 1 impressora HP DeskJet .

41 **2.1** – Homologação das aprovações dadas *ad referendum* pela Presidência, abaixo relacionadas:

42 **2.1.1** - Projeto de Desenvolvimento Institucional (ProDIIn), dos departamentos:

43 a) **de Engenharia de Materiais**. OF. 099/2016-DEMa/CCET;

44 b) **de Biotecnologia e Produção Vegetal e Animal**. OF. 238/2016-DBPVA/CCA

45 c) **de Sociologia**. Of. 38/2016 –DS/CECH

46 Não havendo manifestações o CoAd homologou por unanimidade os ProDIIn dos Departamentos
47 de Engenharia de Materiais, de Biotecnologia e Produção Vegetal e Animal e de Sociologia.

48 **2.1.2** – Adesão ao Programa de Prof. Sênior do Prof. Dr. Carlos Ventura D`Alkaine junto ao
49 Departamento de Química. Proc. nº 3662/2016-45.

50 Não havendo manifestações a adesão ao Programa de Prof. Sênior do Prof. Dr. Carlos Ventura D`
51 Alkaine foi homologada por unanimidade

52 **2.2** - Adesão ao Programa de Prof. Sênior das Profas. Dras. Marina Denise Cardoso junto ao
53 Departamento de Ciências Sociais e Maria Luisa G. Emmel junto ao Programa de Pós-Graduação
54 em Terapia Ocupacional.

55 Não havendo manifestações, as adesões ao Programa de Prof. Sênior das Profas. Dras. Marina
56 Denise Cardoso junto ao Departamento de Ciências Sociais e Maria Luisa G. Emmel junto ao
57 Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, foram aprovadas por unanimidade.

58 **2.2** – Análise da estrutura organizacional do Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos (IEAE)
59 da UFSCar.

60 O Sr. Presidente explicou que a criação do IEAE foi aprovada pelo ConsUni em março deste ano
61 e já tem seu regimento aprovado, estão analisando hoje a estrutura organizacional. A pedido da
62 Presidência o Prof. Dr. Paulo C. Camargo explicou que houve uma comissão que trabalhou no
63 detalhamento do Regimento e não se atentaram no fato de que a estrutura organizacional deveria
64 ter passado pelo CoAd antes da aprovação do Regimento, pelo ConsUni. A criação do IEAE
65 inaugura uma nova modalidade de unidade organizacional na UFSCar, mais flexível, leve e
66 orgânica. O IEAE terá sua estrutura organizacional composta pelas seguintes unidades: Conselho
67 do Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos (CoIEAE), como órgão colegiado de caráter

68 deliberativo, composto por 7 membros internos e 3 externos; Diretoria do IEAE, que será exercida
69 por um Diretor escolhido pelo ConsUni; Coordenadoria Acadêmica (CA), que será integrada pelo
70 Diretor do IEAE e 3 membros docentes escolhidos pelo CoIEAE; Secretaria Executiva (SE/IEAE),
71 responsável pelas atividades de apoio administrativo . A Profa. Dra. Wanda M. Hoffmann disse ser
72 favorável ao IEAE porém identificou a necessidade de constar no organograma proposto para o
73 IEAE a Diretoria, pois a mesma consta do regimento. Encerradas as manifestações a Presidência
74 colocou em votação a proposta de estruturação do IEAE, a qual foi aprovada por unanimidade.

75 **2.3 – Análise da proposta de adequação da estrutura organizacional da Sin, de transformação**
76 **da Assessoria Técnica em Núcleo de Computação Científica. OF. 088/2016-SIn; OF. 040/2016-**
77 **SPDI.**

78 A pedido da Presidência o Sr. Erick Melo explicou que a proposta é transformar a atual Assessoria
79 Técnica da Sin, visando atender alguns projetos desenvolvidos pela SIN principalmente em
80 relação a nuvem que vão demandar uma grande interlocução com a área acadêmica e seus
81 pesquisadores e para isto é necessário uma estrutura formal, que seria o Núcleo de Computação
82 Científica. O Núcleo vai no sentido de coordenar e articular as questões de computação científica
83 dentro da Sin, porque muitas vezes a demanda vem externa a Sin e internamente tem dificuldades
84 em coordenar essas ações . Além disso está previsto para o Núcleo um Comitê Científico para
85 apoiar as decisões, a ideia é que o Núcleo não delibere por si só mas que haja o apoio da
86 comunidade como um todo . No prazo de 180 dias será apresentado ao CoAd uma proposta de
87 regimento do Núcleo e das normas de funcionamento da Nuvem e de outras ações na área
88 científica. A Nuvem foi adquirida com recursos FINEP CT-Infra e está em fase final de
89 implantação. Inicialmente o Núcleo funcionará com os servidores da Sin que já fazem este
90 trabalho, a ideia é que o Núcleo faça parcerias com pesquisadores e tenha bolsistas para ajudar
91 no trabalho. A Profa. Dra. Wanda Hoffmann disse estar satisfeita com a criação deste Núcleo,
92 parabenizou o grupo da atual assessoria que vai levar este desafio, principalmente a Nuvem . O
93 Sr. Presidente disse ser uma grande conquista para a Universidade, as condições atuais são
94 muito boas para o desenvolvimento desta área. Encerradas as manifestações, o CoAd aprovou
95 por unanimidade a transformação da Assessoria Técnica da Sin em Núcleo de Computação
96 Científica (NCC).

97 **2.4 – Relatório da Comissão de Modelo do Esforço Docente.**

98 A pedido da Presidência o Prof. Dr. Mauro Rocha Cortes, Presidente da Comissão fez uma
99 apresentação dos resultados preliminares do trabalho da Comissão de Modelo do Esforço
100 Docente. Tudo que será apresentado é resultado de consenso dentro da Comissão, os pontos
101 onde não houve consenso também serão apresentados e diz respeito as variáveis de pesquisa e
102 de extensão. O trabalho da Comissão está longe de ser concluído, existem definições que não
103 são possíveis de se fazer sem que haja algumas simulações de dados. O objetivo hoje não é

104 aprovar o modelo mas as diretrizes que estruturarão o modelo, as variáveis presentes no modelo
105 e o seu formato. A aprovação final do modelo se daria em abril de 2017. A Comissão foi
106 constituída em 2014, teve sua composição alterada em 2015 e tem como objetivo desenvolver
107 estudo sobre o esforço docente, priorizando a graduação e a pós-graduação, incluindo também a
108 pesquisa, a extensão e a administração”, que passou a ser chamada, genericamente, de "Modelo
109 de Esforço Docente - MEDoc", a ser adotado pela UFSCar para a alocação/distribuição de vagas
110 docentes. Como forma de orientar os trabalhos da comissão, o CoAd aprovou em 10/04/2015 o
111 parecer nº. 373, com as “diretrizes norteadoras dos trabalhos da Comissão de Modelo de Esforço
112 Docente”, a saber: a) Os departamentos acadêmicos (unidades acadêmicas) da UFSCar serão
113 tratados pelo modelo e deverão submeter-se a ele; b) O esforço de trabalho acadêmico entre os
114 departamentos deve convergir, ao longo do tempo, para valores equivalentes, de maneira a se
115 garantir um sentido de equidade no grau de esforço coletivo dos docentes; c) Os dados utilizados
116 no modelo devem ser auditáveis; d) O modelo deve apontar para a garantia de condições para
117 que o esforço de trabalho dos grupos de docentes (em suas atividades de ensino presencial e a
118 distância/pesquisa/extensão), nos departamentos, tenham condições de atingir e manter os níveis
119 de excelência acadêmica; e) Tanto as vagas originadas no quadro docente (aposentadorias,
120 exonerações, vacâncias etc), quanto aquelas que forem adicionadas ao quadro (banco de
121 equivalentes), e que não estiverem direcionadas por pactuações, serão consideradas no modelo;
122 f) A vaga surgida no período do estágio probatório de um determinado docente permanecerá no
123 departamento; g) Um percentual das vagas será tratado como especificidade e, portanto, não
124 estará disponível para o modelo; h) O modelo deverá ser revisado periodicamente. Destacou que
125 é premissa para a aplicação do modelo, a criação de um “banco de vagas docentes” na UFSCar,
126 a ser constituído por vagas decorrentes de vacâncias em geral (aposentadorias, exonerações,
127 demissões, falecimentos, entre outras), bem como aquelas decorrentes do uso do espaço
128 disponível no Banco de Professor Equivalente (BPEq), devidamente aprovadas pelo Conselho
129 Universitário (ConsUni), desde que a UFSCar receba do MEC os códigos de vaga necessários
130 para tanto. A ideia é que este banco contemple 70% das vagas disponíveis num dado momento, e
131 que seriam então distribuídas por um modelo e que os 30% restante dessas vagas seriam
132 distribuídas por critério de especificidades, definidos entre a Reitoria e Diretores de Centro e
133 aprovadas pelo Conselho Universitário. O modelo não compara esforços individuais do trabalho
134 docente mas o esforço médio do trabalho devidamente normalizado do conjunto de docentes de
135 departamentos distintos, portanto não se está comparando e nem propondo trajetórias individuais
136 do trabalho docente e sim o resultado médio normalizado desse esforço conjunto de colegas de
137 uma unidade departamental. O modelo não trabalha com ponto de corte centrado no esforço
138 docente, o modelo anterior estabelecia uma média departamental do esforço docente, os
139 departamentos que estivessem acima daquela média tinham um esforço que precisaria ser
140 contemplado, os departamentos que estivessem com esforço abaixo daquela média tinham um

141 esforço que não precisaria ser contemplado, o conjunto de vagas surgidas era portanto
142 distribuídas entre os departamentos que estavam acima da média, é o chamado ponto de corte.
143 A ideia é trabalhar com pontos de corte localizados nos limites inferiores e superiores numa faixa
144 de controle. _A comissão entendeu que a faixa poderia ser feita a partir de dois critérios distintos:
145 a) a faixa de controle seria definida como +/- um (1) desvio padrão em torno da média,
146 contemplando cerca de 68% da distribuição de frequência normalizada (caso seu comportamento
147 seja perfeitamente normal). Neste caso as faixas inferior e superior contemplariam 16% da
148 distribuição, respectivamente; ou b) o estabelecimento de *quartis* abrangendo 25% da distribuição,
149 com a faixa de controle abrangendo os dois *quartis* centrais ou 50% da distribuição. Em tese
150 trabalhariam com o modelo atual dentro da faixa e com o modelo anterior fora da faixa. Os
151 departamentos que estiverem dentro da faixa não perderão mas também não receberão vagas . A
152 ideia é que o esforço docente seja quantificado através de horas de trabalho, todas as variáveis
153 que forem utilizadas devem ser traduzidas em horas de trabalho. O modelo será aplicado
154 anualmente no mês de agosto. A Comissão avaliou que não seria possível para o 1º semestre de
155 2017 porque utilizarão dados mais recentes, dos últimos 4 semestres. Acha possível que o modelo
156 possa ser aplicado a partir de agosto, o que implicará na necessidade de se definir o que será
157 feito no 1º semestre de 2017 com as vagas que irão surgir. Nessa ocasião seria gerada uma lista
158 de até 10 departamentos, para distribuir o primeiro conjunto de vagas (70%). Caso existam mais
159 de 10 vagas disponíveis para o modelo, o mesmo seria aplicado novamente, já incorporando as
160 vagas distribuídas na aplicação do Modelo, e assim sucessivamente. Será necessária nomear
161 uma "Comissão de Auditagem dos dados" para homologar os dados, antes de cada aplicação do
162 modelo. É muito importante que toda a comunidade tenha confiança e segurança nos dados que
163 serão utilizados para comparar os esforços docentes das distintas unidades. Propõe que essa
164 Comissão de Auditagem tenha um representante de cada centro, um representante de cada pró-
165 reitoria acadêmica e da SPDI que seria a melhor unidade para conduzir este processo . A Sin-
166 ficará responsável em constituir o banco de dados para que o modelo seja rodado. Já sabem que
167 95% das variáveis já estão disponíveis e podem ser coletadas sem grandes problemas, mas o
168 restante precisará de ajustes para coletar os dados. Nenhum departamento cederá e nem
169 receberá mais do que 2 vagas, este é um travamento que foi proposto, a ideia de não perder duas
170 vagas é para evitar que o departamento se desorganize. A ideia é que os pesos atribuídos as
171 distintas atividades seja: atividades de graduação contemplariam um peso de 60%, de pós-
172 graduação *strictu sensu* 20% , de pesquisa 15% e de extensão 5%. As variáveis do modelo são:
173 1 - Número de docentes efetivos no departamento, 2 - Classificação das disciplinas de graduação
174 3 – Número de turmas da disciplina , 4 - Carga horária de disciplinas na graduação , 5 - Carga
175 horária em disciplinas na pós-graduação, 6 - Número de alunos por disciplina , 7 – Redutor do
176 esforço, 8 - Monografia, 9 - Orientação de Iniciação Científica , 10 - Orientação de Mestrado , 11 -
177 Orientação de Doutorado , 12 - Disciplinas de Estágio , 13 - ACIEPEs . Em função das

178 dificuldades no âmbito da Comissão, decidiu se atribuir que as orientações de Iniciação Científica
179 -IC, Mestrado e Doutorado sejam consideradas “proxies” das atividades de pesquisa (projetos de
180 pesquisa). Elas podem receber valorização adicional em decorrência disto. Também considera
181 importante que se crie mecanismo de cadastro e avaliação de projetos de pesquisa, a exemplo do
182 PUIC, para que futuramente estas atividades possam ser adequadamente valoradas, e ganhem
183 visibilidade. Em seguida fez uma apresentação gráfica do modelo de curva S. Disse ter algumas
184 questões pendentes que precisam ser resolvidas: - curso de Medicina tem o número de vagas
185 definido pelo MEC, no caso 65; - definir o critério de estabelecimento da faixa; - proposta do CoC-
186 CCET para consideração das variáveis de Pesquisa e Extensão no modelo; - necessidade de
187 criar o banco de vagas docentes; - definir as travas e limites; - criar comissão de auditoria; -
188 definir como a Sin irá trabalhar com a guarda e a integridade do banco de dados e quem será o
189 responsável; - definir o peso das grandes áreas; definir cronograma de discussão. O cronograma
190 de discussão proposto pela comissão é o seguinte: - fase 1: definição das diretrizes norteadoras
191 do trabalho da comissão (já apresentadas e aprovadas pelo CoAd); - fase 2: elaboração de
192 proposta com as variáveis e pesos pertinentes e tratamento a ser dado a cada uma delas
193 (trabalho atual); - fase 3: apreciação e aprovação da proposta pelo CoAd (07/10/2016); - fase 4:
194 envio da proposta à comissão de modelagem para primeiros estudos (19/10/2016); - fase 5: envio
195 da proposta aos Centros, para apresentação e discussão junto aos departamentos (07/10/2016); -
196 fase 6: apresentação de sugestões, considerando os limites da proposta aprovada (11/11/2016); -
197 fase 7: análise das sugestões pela comissão e formulação da proposta final (26/11/2016); - fase
198 8: envio da proposta final para apreciação do CoAd (28/11/2016 – apreciação no CoAd de
199 09/12/2016); - fase 9: envio da proposta aprovada para finalização da modelagem e criação do
200 Banco de Dados pela Sin (12/12/2016); - fase 10: finalização, teste e ajuste da modelagem
201 (dez/2016 – mar/2017); - fase 11: homologação do modelo pelo CoAd (abr/2017); - fase 12:
202 aplicação do modelo (ago/2017). Estão na fase 3 e a Comissão entende que tem dois caminhos:
203 encaminhar a proposta para os membros da comissão de modelagem para que possam entender
204 melhor o conteúdo da proposta e ao mesmo tempo enviar a proposta aos Centros para
205 discussão . A fase seguinte seria a partir de hoje até o dia 11/11, as discussões aconteceriam nos
206 Centros, a Comissão receberia as sugestões e críticas dos departamentos através do Centros
207 sobre o modelo e trabalharia até o dia 26/11 verificando o que seria incorporado e formataria uma
208 proposta final que seria encaminhada ao CoAd para a reunião de 09/12. A partir da definição do
209 CoAd esta proposta seria encaminhada para a Comissão de Modelagem e para a Sin para criação
210 de banco de dados no dia 12/12 e a comissão de modelagem trabalharia com a SIN até
211 março/2017; em abril de 2017 o modelo desenhado pela comissão de modelagem e o banco de
212 dados retornariam para o CoAd para homologação final do modelo que poderia então reunir os
213 dados para aplicação do modelo a partir de agosto/2017. Modelo aplicado em agosto produziria
214 um resultado que na verdade só se efetivaria a partir de Janeiro/2018; durante o 2º semestre 2017

215 as vagas seriam alocadas mas os departamentos que cederiam as vagas permaneceriam com
216 professor substituto durante o 2º semestre /2017, de tal forma que o departamento que ganhasse
217 vaga só a receberia depois da realização do concurso, para que os departamentos que vão
218 ceder a vaga tenham tempo para um ajuste interno. Agradeceu aos colegas da comissão e
219 também os que não são da comissão mas vem acompanhando todo o trabalho. A Profa. Dra. Ana
220 Beatriz de Oliveira, diretora do CCBS comentou a necessidade de reforçar a faixa , toda vez que
221 começa a discutir o modelo muitas pessoas não se sentem contempladas pelas variáveis
222 propostas, acha que a faixa seria o mecanismo que poderia atender a complexidade do modelo e
223 com relação às atividades de extensão, a insatisfação no CCBS foi geral, 15% para pesquisa e
224 5% para extensão, mas se olharem na tabela das variáveis há uma variável para extensão e 3
225 para pesquisa, então se colocarem a mesma porcentagem para as duas atividades
226 hipervalorizarão as atividades de extensão que está sendo proposta. A Profa. Dra. Sheyla B.
227 Serra, diretora do CCET, disse ter sido prazeroso trabalhar na comissão e trouxe alguns
228 professores para ajudar na argumentação do CCET, o Prof. Dr. Prof. Wilson Ortiz que foi
229 indicado pelas chefias para falar a favor da Pesquisa, o Prof. Dr. Thomas Ishikawa, para falar
230 sobre a Extensão e outros colegas que também possam colaborar no momento certo, o CCET vê
231 este momento como de muita importância e quer estar aqui colaborando, a presença dos
232 professores é para reforçar a visão institucional. Sente que se tivesse tido mais tempo poderiam
233 apresentar um modelo mais próximo das diferenças que há, por exemplo a questão dos cursos
234 por eixo e do curso de Medicina, não chegaram a discutir e a entender detalhadamente essas
235 diferenças. A Profa. Dra. Kelen C. Leite, diretora do CCHB disse que de fato foram dois anos de
236 um trabalho intenso, são questões difíceis de discutir, mas a comissão prosseguiu numa
237 discussão muito salutar e conseguiu fechar em torno de alguns consensos e em cima deles cada
238 diretor levou a posição do próprio centro com algumas divergências e talvez o caso mais explícito
239 foi a proposta trazida pela diretora do CCET, muito bem defendida da questão da pesquisa e da
240 extensão. Disse ser importante decidir como será o encaminhamento da discussão a partir de
241 agora, hoje vão definir se as variáveis que foram apresentadas e consensualizadas na comissão
242 vão para a discussão nos Centros e depois retornam para uma outra discussão neste CoAd. A
243 Profa. Dra. Wanda Hoffmann, diretora do CECH disse que o prazo entre as fases 3 e a 12 é muito
244 curto; disse ainda que irá discutir no CECH a proposta encaminhada pelo CCET e também irá
245 acatar outras manifestações referentes ao campus Lagoa do Sino. Destacou a importância de
246 discutir as variáveis nos Centros. O Sr. Presidente parabenizou toda a Comissão pelo trabalho,
247 disse ter ficado impressionado com a quantidade de questões consideradas ao longo do período,
248 não tem dúvida quanto a necessidade da comunidade conhecer o modelo mas quando montaram
249 a comissão colocando os diretores de centro foi exatamente para eles trazerem as especificidades
250 de seus Centros. Acha que o período colocado para discussão junto aos Centros um pouco
251 otimista, precisam de um modelo, estão sendo totalmente injustos com alguns departamentos,

252 tem ressalva com relação ao prazo, mas é importante trabalhar com prazos restritos, porque é
253 muito fácil deixar isso de lado novamente, é importante não parar, é preciso avançar. O Prof. Dr.
254 Paulo Lacava, vice-diretor do CCBS disse que ficou claro no CoC/CCBS a importância do
255 desenvolvimento do modelo; manifestou preocupação em relação à composição da comissão, em
256 função da transição da administração, de garantir que os membros da Comissão atual sejam
257 mantidos para não correrem o risco de perder o trabalho feito até agora. O Prof. Dr. Arthur Franco
258 vice-diretor do CECH disse ter sido prazeroso fazer parte desta comissão, porém tem duas
259 preocupações, uma com relação ao prazo para discussão nos centros, muito pequeno; a segunda
260 questão, o que não pode ser mudado agora são decisões já tomadas pelo CoAd que nortearam o
261 trabalho da Comissão e fora essas questões inflexíveis o resto está aberto à discussão nos
262 Centros e departamentos. A Profa. Dra. Kelen C. Leite propôs fixar o último CoAd do ano para
263 trazer a discussão dos Centros e Departamentos. Com relação a composição da Comissão, a
264 proposta tirada na Comissão foi de manter os membros que estão hoje na Comissão e incluir
265 novos membros que assumirão na nova gestão. O Presidente da Comissão, Prof. Dr. Mauro R.
266 Cortes disse que a primeira questão que precisa ficar muito clara é a decisão do conselho de
267 concluir o trabalho, porque um assunto como este mexe com muitos interesses e parte deles são
268 conflitantes, neste sentido o cronograma pode ser alterado, o assunto é delicado e precisa
269 amadurecer na comunidade. O envio da proposta para os Centros será imediato, é preciso definir
270 hoje a composição da comissão, que terá um mês para recolher os dados, discutir e sistematizar,
271 dizendo o que está dentro e o que fica fora, é muito importante que a Comissão traga para o
272 colegiado o que entendeu que deve ser mantido e o que deve ficar fora para que o colegiado
273 aceite ou não o entendimento da Comissão, de tal forma que a comissão encaminharia para o
274 CoAd no início de março de 2017 a proposta final. O CoAd deliberaria a respeito da proposta e
275 encaminharia para a SIn para a Comissão de modelagem, que teria até junho para finalizar o
276 banco de dados do programa que vai rodar e o modelo. A governança do modelo não pode ser
277 decidida em junho, tem que ser antes, talvez na última reunião deste ano definir todos os
278 elementos do modelo. Propôs ao plenário a seguinte alteração no cronograma de discussão: -
279 *fase 6*: apresentação de sugestões pelos Centros à Comissão até o dia 30/01/2017; - *fase 7*: análise das
280 sugestões pela Comissão e formulação da proposta final até 28/02/2017; - *fase 8*: envio da proposta final
281 para apreciação na reunião de mar/2017; - *fase 9*: envio da proposta aprovada para finalização da
282 modelagem e criação do Banco de Dados pela SIn (mar/2017); - *fase 10*: finalização, teste e ajuste da
283 modelagem (mai/2017); - *fase 11*: homologação do modelo pelo CoAd (jun/2017);- *fase 12*: aplicação do
284 modelo (set/2017). Com relação à composição propôs manter a atual composição da Comissão e incluir os
285 Pró-Reitores de Graduação, Pós-Graduação e de Gestão de Pessoas da nova gestão. Colocada em
286 votação a proposta apresentada pelo Presidente da Comissão foi aprovada por unanimidade. Com
287 autorização do plenário o Prof. Dr. Wilson Ortiz, docente do Departamento de Física disse ser
288 uma satisfação se dirigir aos membros do Conselho e o que o motivou a estar aqui foi para falar

289 sobre a pesquisa, está na Universidade há mais de 30 anos, há um conjunto significativo de
290 grupos e laboratórios realizando pesquisa de altíssimo nível e que é chegada a hora de deixar de
291 ignorar isto, são contratados como professores, de modo que o esforço docente tem ocupado a
292 pauta automaticamente e não vão deixar de ser professores, se querem manter a universidade
293 como uma instituição de pesquisa e manter o prestígio que ela adquiriu por força justamente de
294 seus pesquisadores ao longo destes anos, é preciso dar o devido valor a esta categoria, sendo
295 que a pesquisa, a orientação e a pós-graduação são fundamentais e não teriam chegado onde
296 chegaram e não vão muito adiante se não tiverem a coragem de colocar explicitamente que a
297 pesquisa tem peso e valor e que não são meros professores, são muito mais do que isto, são
298 pesquisadores que também dão aulas, a pesquisa precisa ser valorizada. Com autorização do
299 plenário o Prof. Dr. Tomaz Ishikawa, docente do Departamento de Engenharia de Materiais, disse
300 que seu departamento sempre trabalhou com ensino, pesquisa e extensão de modo bem coeso
301 e na Engenharia de Materiais a graduação precisa da extensão, os laboratórios têm custo
302 elevadíssimos. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é muito forte e a extensão
303 teve início no DEMa, em 1978 com o Serviço de Extensão à Comunidade . Fez algumas
304 projeções e pela proposta de modelo apresentada, em dez anos sem a extensão, o DEMa, o
305 CCDM, a Pós-Graduação e os laboratórios do DEMa podem acabar, ou seja, estarão acabando
306 com o curso pioneiro da universidade, é preciso ver as peculiaridades de alguns cursos de
307 graduação. A Profa. Dra. Heloísa Araujo, Pró-Reitora de Pesquisa disse ter tido oportunidade de
308 participar de uma reunião da Comissão e deixou claro que naquele momento, sua posição foi
309 que se considerasse a concessão de projetos de pesquisa com pontuação para coordenação de
310 projetos de pesquisa, desde que tivessem sido concedidos por agências de fomento, então neste
311 momento como Pró-Reitora de Pesquisa apoio totalmente a proposta do CCET. A Profa. Dra. Ana
312 Beatriz, a partir da fala do Prof. Dr. Tomaz, reafirmou a importância de discutir o modelo nos
313 departamentos, há muitas dúvidas. Terão que tomar uma decisão em algum momento do acordo
314 de permanência das vagas nas unidades, que está vigente até 31/12, é importante as pessoas
315 conhecerem melhor o modelo para fundamentar esta decisão. O Prof. Dr. Arthur Franco disse que
316 a pesquisa foi uma das questões que não teve muito consenso na comissão , concorda com a
317 Profa. Ana Beatriz que um pouco é o medo do desconhecido, mas não identifica que algum
318 departamento possa ser exterminado. Há grupos no CECH que também querem construir grupos
319 de pesquisa fortes em nome da UFSCar, o problema é que esses grupos não tem a menor
320 condição disto porque estão absolutamente assoberbados na graduação, com uma carga horária
321 elevada devido ao pequeno número de docentes, é preciso haver uma redistribuição de
322 professores na UFSCar, que não seja para matar o que está firmado, mas para dar oportunidade
323 para novos grupos. A Profa. Dra. Claudia Martinez, Pró-Reitora de Extensão disse que a sua
324 percepção é que estão num processo que ainda não se finalizou e acredita muito na comunidade,
325 o fato de terem estendido o prazo para discussão certamente é uma proteção que este colegiado

326 dá para que se possa incluir as atividades de extensão e pesquisa e acredita que irão inserir tanto
327 os projetos de extensão como os de pesquisa porque quando compara o que foi feito e o que foi
328 apresentado hoje em relação as especificidades de cada turma, de cada área de conhecimento,
329 de cada metodologia, certamente irão fazer isto com tranquilidade, então aposta neste processo,
330 neste cronograma sabiamente dilatado para que possam ter este retorno. Há concordância com
331 relação ao prazo e terão uma nova Comissão com os integrantes da nova equipe. Parabenizou
332 todos os envolvidos neste trabalho. O Prof. Dr. Targino de Araújo Filho, Presidente do CoAd
333 agradeceu a todos os presentes e disse ter sido um prazer muito grande trabalhar com este
334 Conselho, que sempre trabalhou tranquilamente e tem certeza que darão um apoio muito grande
335 a nova equipe. Agradeceu a todos pela colaboração e pela construção da nossa universidade que
336 é motivo de orgulho para todos. Muito obrigado.

337 Nada mais havendo a tratar, o Sr., Presidente agradeceu a presença e colaboração dos senhores
338 conselheiros, declarando encerrada a presente reunião, da qual eu, Adriane C. de Oliveira Garcia,
339 na qualidade de secretária, redigi a presente ata que assino, _____
340 após ser assinada pelo Sr. Presidente e demais membros presentes.

341 Prof. Dr. Targino de Araújo Filho Profa. Dra. Maria Sílvia de A. Moura Profa. Dra. Claudia Maria S. Martinez

342 Profa. Dra. Heloísa Sobreiro S. de Araújo Sr. Roque Nivaldo Sentanin Sr. Geraldo Costa Dias Jr.

343 Prof. Dr. Mauro Rocha Cortes Prof. Dr. José da C. Marques Neto Sra. Gisele A. Zutin Castelani

344 Prof. Dr. Hermes Senger Profa. Dra. Aline Maria de M. R. Reali Profa. Dra. Camila Hofling

345 Profa. Dra. Érica Pugliesi Profa. Dra. Maria Waldenez de Oliveira Profa. Dra. Sheyla Mara B. Serra

346 Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira Profa. Dra. Wanda A. Machado Hoffmann Prof. Dr. Sérgio D. Campos

347 Prof. Dr. Jozivaldo Prudêncio G. de Morais Profa. Dra. Kelen C. Leite Prof. Dr. Luiz Manoel de M. C. Almeida

348 Prof. Dr. Celso J. Villas Boas Prof. Dr. José Marques Novo Jr. Profa. Dra. Janaína D. Torre da Silva

349

350 Profa. Dra. Maria Virginia U. Guimarães Sra. Claudete Schiabel Sr. Ailton B. Scorsoline

351 Sra. Sandra M. Navascues

352